

EVOÉ NOS 100 ANOS DE NASCIMENTO DE NELSON FERREIRA

Claudia Lima¹

Nasce em 09 de dezembro de 1902, Nelson Heráclito Alves Ferreira, na cidade de Bonito, no interior de Pernambuco, filho de Luiz Alves Ferreira e Josefa Flora Torres Ferreira. Portanto, em dezembro de 2002, comemora-se o centenário do seu nascimento. Os foliões e carnavalescos pernambucanos esperam que as autoridades responsáveis pela cultura do nosso Estado, encontrem-se, desde já, motivadas para as justas homenagens ao nosso Mestre do Frevo.

Nelson não foi apenas um compositor de sucesso, foi um observador das mudanças e transformações. Novos costumes e hábitos começaram a fazer parte do cotidiano da cidade do Recife: os lampiões de gás dando lugar a luz elétrica; o cinema mudo passando a ser falado; os carros e cabriolés cedendo lugar aos automóveis.

No ano de 1916, o Recife conheceu Nelson Ferreira através da valsa intitulada *Vitória*. Em 1920, lança suas composições como a famosa valsa *Miluzinha*. Nelson Ferreira começou a ser procurado pelos poetas da cidade para musicar seus versos.

Aurora Salgueiro Ramos foi seu grande amor. Em 1925, casaram-se na Matriz de Santo Antônio e passaram a residir na Rua da Concórdia, 390, onde se tornou professor de música, solfejo e piano e onde nasceu seu primeiro e único filho, Luiz Carlos.

Após a Primeira Guerra, Nelson Ferreira aperfeiçoou sua orquestra, sendo o primeiro conjunto de *jazz* a usar o *bass-tuba*.

O “Mago do Frevo” fez da marcha *Vassourinhas* o motivo musical de sua orquestra de frevo e a tornou uma espécie de hino do carnaval pernambucano. Sua marchinha *Borboleta não é ave* foi dedicada ao Bloco Concórdia, com letra do seu cunhado Júlio Borges Diniz. Entre

¹ Claudia Maria de Assis Rocha Lima: Graduação em Comunicação Social; Especialização em História da África e do Brasil; Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco e Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP; folclorista; africanista; etnógrafa; pesquisadora e escritora.
Site: www.claudialima.com.br / E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br

1923 e 1924, nasceram as marchinhas *Cavalo do cão não é aeroplano* e *Bota a saia no joelho*. Em 1928, em concurso, ganha com a marcha *Não puxa Maroca*. Para o carnaval de 1930, lançou a marcha *Dedé*, com versos de sua autoria. No carnaval de 1931, Nelson Ferreira estava lá com sua orquestra e a marcha *A canoa virou...* e mais as marchas *Vamos se acabá*, *Lalá* e *Maroca só qué seu Freitas*. Em 1932, lançou *Evohé*.

Em 1933, lançou as marchas *Que é que há?*, *Turma quente* e *O dia vem raiando*. Nesse mesmo ano, lançou os frevos *Cuidado com a loiça* e *Arreliada*. Seu frevo *Óia a virada* ganha o primeiro lugar em concurso.

Em 1934, em mais outro concurso ganhou com a marcha *Dobradiça* e em 1935, no mesmo concurso recebe o primeiro lugar com a marcha *Tô te oiando*. Em 1936, lançou o frevo-canção *Pare, olhe, escute... e goste*. Nesse mesmo ano, através de pseudônimos, ganhou o primeiro e o segundo lugares do mesmo concurso, com as marchas *Palhaço* e *No passo*. Em 1937 e 1940, Nelson lançou *Arlequim*, *Que fim você levou?*, *Juro*, *Chora Palhaço* e *Boca de forno*.

No ano de 1941, em parceria com Sebastião Lopes, compôs *O passo do caroá*. Com esse mesmo parceiro, compôs marchas-propagandas como *Canção do Guaraná*, *Fortunato no Frevo*, *A dança do Carrapicho*, *Qué matá papai, oião?*, *Criado com vó*, entre outras.

Em 1946, em parceria com Nestor de Holanda, musicou e editou *O Frevo é assim*; em seguida, musicou *A palavra é Frevo*, *Um instante maestro* e a marcha *Cabelos Brancos*.

Em 1950, nasceu o frevo-de-bloco *Evocação*, que, somente depois do sucesso causado em todo o Brasil, passou a se chamar de *Evocação nº 1*. O Brasil inteiro cantava o Recife. Estimulado pelo sucesso, compôs *Evocação nº 2*, enaltecendo Chiquinha Gonzaga, Noel, Sinhô e Chico Alves.

Em 1960, compôs *Evocação nº 3*; dedicada à figura do jornalista Mário Mello. A *Evocação nº 4* foi uma homenagem ao escultor de bonecos de barro, Vitalino e Dona Santa. *Evocação nº 5*, homenageou Ascenso Ferreira. Na *Evocação nº 6*, teve a parceria de Aldemar Paiva na mensagem sonora a Manoel Bandeira. Em 1972, lançou *Evocação nº 7* num resgate às ruas de sua infância, que desapareceram do Bairro de São José.

Nelson Ferreira inovou, nos clubes do Recife, o hábito de descer com sua orquestra para o salão, no último dia de carnaval e, em seguida, arrastar o povo para a rua, ao som do contagiante *Vassourinhas*. E, com os acordes de *Mesfistófeles*, encerrava mais um carnaval.

Durante sua vida artística, recebeu, merecidamente, diversas homenagens por sua contribuição à música popular brasileira, tendo ocupado a cadeira nº 16, da Academia Brasileira de Música Popular, da qual foi fundador. Mas, foi no “frevo” que se fez mais amado.

Nelson Ferreira foi um músico polivalente, de talento eclético, exímio orquestrador e excepcional regente. Compôs, sempre, com a sensibilidade do admirador das coisas da sua terra e da sua gente.

O *Genial Mago da Música* renasce, a cada carnaval, através dos seus frevos. Partiu no dia 21 de dezembro de 1976. Nesse dia, o “Recife adormecia, ficava a sonhar, ao som da triste melodia (do adeus)”.